

# Os nomes de Yvonne Daumerie

Francisco Traverso Fuchs<sup>1</sup>

*Para Ella Traverso*

## RESUMO

Yvonne Daumerie (bailarina, coreógrafa, professora de dança e violão, compositora, cantora e violonista) é conhecida pelo seu nome artístico, mas seu ano de nascimento e seus nomes civis são uma incógnita até mesmo para seus estudiosos. O objetivo deste artigo é estabelecer documentalmente esses dados, listar seus nomes artísticos e civis e propor uma hipótese sobre as razões que a levaram a adotar o sobrenome francês da avó materna como seu nome de palco.

## ABSTRACT

Yvonne Daumerie (ballet dancer, choreographer, dance and guitar teacher, songwriter, singer and guitarist) is known for her stage name, but her civil names and year of birth remain unknown even for her scholars. The purpose of this paper is to establish such data through documents, list her artistic and civil names and propose a hypothesis about the reasons that led her to adopt the maternal grandmother's French surname as a stage name.

**Palavras-chave:** Yvonne Daumerie Ramos, Alípio Ramos, nome artístico, nome de palco, pseudônimo, nome civil.

**Yvonne Daumerie Ramos** apresentou-se, desde o início de sua prolífica carreira, sob diferentes nomes de palco. Foi com eles que se tornou conhecida e é por meio deles que encontraremos referências a seu respeito em publicações da época; eles constituem, portanto, o ponto de partida de qualquer pesquisa sobre ela. Assim, o primeiro objetivo deste trabalho consiste em elencar seus nomes artísticos e propor uma hipótese sobre as circunstâncias de sua adoção.

Contudo, conhecer *apenas* os pseudônimos de um(a) personagem impõe limites desnecessários à investigação histórica. Quanto à biografia de Yvonne Daumerie o pesquisador não será capaz de descobrir tão somente por conhecer *também* o nome (ou nomes) com que foi registrada em cartório? Impossível sabê-lo de antemão; mas para fazer a prova é necessário, em primeiro lugar, conhecer esses nomes. Desse modo, o segundo objetivo deste trabalho é revelar, com base em fontes primárias, a data de nascimento e os nomes civis de Yvonne.<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Pesquisador independente, graduado em História pela UFF e mestre em Filosofia pela UFRJ.

<sup>2</sup> Todos os nomes próprios serão transcritos de acordo com a ortografia registrada nos documentos da época.

## 1. Os nomes artísticos

Todos os nomes de palco de nossa personagem gravitam em torno do sobrenome que ela, ainda muito jovem, tomou emprestado de sua avó materna Julia Daumerie Kühnert.<sup>3</sup> O mais célebre é aquele sob o qual apresentou-se na Semana de Arte Moderna: **Yvonne Daumerie**.<sup>4</sup> Ao casar-se, em 1930, com o advogado, radialista, roteirista, diretor e produtor de cinema Alípio Ramos, a artista apôs o sobrenome do marido ao seu próprio nome de palco, passando a apresentar-se como **Yvonne Daumerie Ramos**, sendo este, portanto, seu “nome artístico de casada”. Descobri em minha pesquisa, porém, que seu *pseudônimo original* permanece desconhecido ou praticamente desconhecido. Ela assinava-se, no início da carreira, **Yvonne Stumpe Daumerie**, nome que mescla o sobrenome da avó e seu próprio sobrenome paterno. O mais antigo registro desse nome que consegui encontrar é de 8 de junho de 1920, quando ela tinha apenas 16 anos: *Yvonne S. Daumerie*.<sup>5</sup> Apenas no registro seguinte, que é de 15 de setembro de 1920, ele aparecerá escrito por extenso.<sup>6</sup> Sob esse pseudônimo, e ao longo dos anos seguintes, ela montaria um curso de dança em Santos<sup>7</sup> e faria exibições de balé em São Paulo,<sup>8</sup> onde também trabalharia como coreógrafa.<sup>9</sup> Há registros de apresentações musicais realizadas sob esse mesmo nome de palco em lugares tão diversos quanto São Paulo,<sup>10</sup> Recife<sup>11</sup> e Rio de Janeiro.<sup>12</sup>

---

<sup>3</sup> TROMPOWSKY, Gilberto. *Senhora Alípio Ramos (Coluna Nome da Semana)*. Revista O Cruzeiro, 1955.11.05. URL: <<https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=003581&pagfis=94528>>. Acesso em 2025.08.17. A coluna não menciona o nome da avó materna, Júlia, que foi registrado sem acento nos documentos que consultei.

<sup>4</sup> AZEVEDO, Elizabeth Ferreira Cardoso Ribeiro. *Esgalga chama: a participação da bailarina Yvonne Daumerie na Semana de Arte Moderna*. Revista de História da Arte e da Cultura, Campinas, SP, v. 3, n. 2, p. 32–54, 2022. URL: <<https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/rhac/article/view/17282>>. Acesso em 2025.08.15.

<sup>5</sup> Correio Paulistano. 1920.06.08. URL: <[https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972\\_07&pesq=Daumerie&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=1632](https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972_07&pesq=Daumerie&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=1632)>. Acesso em 2025.08.31.

<sup>6</sup> A Cigarra. São Paulo, Ano VII, nº 144, 1920.09.15. URL: <<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=003085&pagfis=3383>>. Acesso em 2025.09.01.

<sup>7</sup> A Tribuna. Santos, 1921.06.07. URL: <[https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=153931\\_00&pesq=Daumerie&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=41199](https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=153931_00&pesq=Daumerie&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=41199)>. Acesso em 2025.09.03.

<sup>8</sup> Correio Paulistano. São Paulo, 1921.11.27. URL: <[https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972\\_07&pesq=Daumerie&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=7072](https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972_07&pesq=Daumerie&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=7072)>. Acesso em 2025.08.31.

<sup>9</sup> As datas registradas são 1922.08.24-25, 1924.04.28 e 1926.01.31: TEATRO musicado em São Paulo (1914-1934). Coord. por Virgínia de Almeida Bessa. URL: <<https://teatromusicadosp.com.br/pessoa/2915>>. Acesso em 2025.08.28.

<sup>10</sup> Gazeta do Povo. São Paulo, 1924.06.13. URL: <<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=892521&pesq=Daumerie&pagfis=7538>>; O Combate. São Paulo, 1925.01.16. URL: <[https://hemeroteca.pdf.bn.gov.br/830453/per830453\\_1925\\_02868.pdf](https://hemeroteca.pdf.bn.gov.br/830453/per830453_1925_02868.pdf)>; Gazeta do Povo. São Paulo. 1925.06.10. URL: <<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=892521&pesq=Daumerie&pagfis=8685>>. Acessos em 2025.08.30.

<sup>11</sup> Yvonne foi anunciada como baiana nessa apresentação no Teatro Santa Isabel: Revista Rua Nova. Recife, Ano 2, nº 68, 1926.08.21. URL: <[https://www.gov.br/fundaj/pt-br/composicao/dimeca/biblioteca/acervos/publicacoes-digitalizadas/rua-nova-pdf/rua\\_nova\\_1926\\_68.pdf](https://www.gov.br/fundaj/pt-br/composicao/dimeca/biblioteca/acervos/publicacoes-digitalizadas/rua-nova-pdf/rua_nova_1926_68.pdf)>. Ver também: Revista da Cidade. Recife, Ano I, nº 13, 1926.08.21. URL: <[https://www.gov.br/fundaj/pt-br/composicao/dimeca/biblioteca/acervos/publicacoes-digitalizadas/revista-da-cidade-pdf/revista\\_da\\_cidade\\_1926\\_n013.pdf](https://www.gov.br/fundaj/pt-br/composicao/dimeca/biblioteca/acervos/publicacoes-digitalizadas/revista-da-cidade-pdf/revista_da_cidade_1926_n013.pdf)>. Acessos em 2025.08.22.

<sup>12</sup> Jornal do Brasil. Rio, 1926.09.25. URL: <[https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015\\_04&pesq=Daumerie&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=49824](https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_04&pesq=Daumerie&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=49824)>. Acesso em 2025.09.03.

Duas fotos autografadas para a apresentação em Recife atestam a autenticidade e o investimento afetivo de Yvonne em seu primeiro nome artístico.<sup>13</sup> Nesse mesmo período, contudo, ela também se apresentou, ou foi apresentada, como Yvonne Daumerie *tout court*. Embora faça falta um levantamento sistemático das diferentes séries de registros dos nomes da artista, ficou claro, a partir do exame das ocorrências pesquisadas, que a relação entre esses nomes é tão bem descrita pela palavra *coexistência* quanto pela palavra *sucessão*. Em sua época de solteira os registros oscilavam entre o *Daumerie* e o *Stumpe Daumerie*, tendo Yvonne finalmente abandonado este último, ao que tudo indica, nos últimos anos da década de 1920. As alternâncias entre nomes continuaram a ocorrer depois de seu matrimônio. Até no mesmo veículo e em datas próximas verifica-se a ausência de regularidade: nas páginas do jornal *A Gazeta*, por exemplo, a artista seria *Daumerie Ramos* em 16 de outubro de 1931, *Daumerie* em 27 de outubro de 1931 e voltaria a ser *Daumerie Ramos* em 18 de novembro do mesmo ano. A separação conjugal entre Yvonne e Alípio e a posterior reconciliação do casal produziram ainda mais oscilações. Em meio a todas essas vicissitudes, pode-se dizer que o *Yvonne Daumerie* foi o longo e estável traço de união que conduziu do *Yvonne Stumpe Daumerie* ao *Yvonne Daumerie Ramos*.

Sabe-se que forjar pseudônimos não era algo particularmente difícil para Yvonne.<sup>14</sup> É bastante provável que ela mesma tenha apresentado sua filha (e parceira de recitais) como *Janine Daumerie Ramos*.<sup>15</sup> Mas embora Yvonne possa ter concebido, além desses, os dois nomes de palco que usou antes do casamento, é importante notar que naquela época os “nomes artísticos de casada” costumavam ser atribuídos, geralmente pela imprensa, à revelia das mulheres. A artista casada que continuasse a apresentar-se com seu nome de solteira tendia a ser vista com maus olhos, seja pelo público, seja pelos empresários do ramo. Assim, a imprensa, sempre atenta à pressão social de quem a financia, encarregava-se de *atualizar* automaticamente o nome da mulher artista. Por isso, o mais provável é que Yvonne não tenha concebido o *Daumerie Ramos*; mas não se pode excluir a hipótese de que ela mesma, antecipando-se ao inevitável, tenha feito uma afetuosa *hommage* ao marido passando a apresentar-se com seu nome artístico de casada.

Chama a atenção, embora não chegue a ser surpreendente, o contraste entre a notoriedade de seus diversos nomes de palco e o absoluto desconhecimento de seu nome civil. A prática da época era identificar celebridades *apenas* pelo seu nome artístico, aquele que os leitores dos periódicos reconheceriam de imediato, e isso ocorria mesmo em ocasiões solenes. Assim, em setembro de

---

<sup>13</sup> As fotos foram publicadas nas duas revistas recifenses citadas na nota 11.

<sup>14</sup> A atriz Tônia Carrero (que estreou no filme *Querida Suzana*, produzido por Alípio) teve seu pseudônimo inventado por Yvonne. RODRIGUES, Wladimir Wagner & MARQUES, Jane. *Esqueceram de mim! Yvonne Daumerie, a bailarina da Semana de 22*. IN: Anais do XII Congresso Internacional do Programa de Pós-graduação Interunidades em Estética e História da Arte, 2022, São Paulo. Anais eletrônicos..., Galoá, 2022. URL: <<https://proceedings.science/cieha/eha-2022/trabalhos/esqueceram-de-mim-yvonne-daumerie-a-bailarina-da-semana-de-22>>. Acesso em 2025.08.15.

<sup>15</sup> “Tia Janine, a melhor amiga de colégio da mamãe, que tocava violão pra chuchu.” LOBÃO (com Cláudio Tognoli). *50 anos a mil*. Rio, Nova Fronteira, 2011, p. 56. A oscilação da imprensa entre diferentes nomes artísticos também afetou a filha de Yvonne; ora ela seria apresentada como *Janine Ramos*, ora como *Janine Daumerie Ramos*.

1931, no obituário de sua avó materna, ela foi identificada apenas como *Yvonne Daumerie Ramos*,<sup>16</sup> mesmo nome que a família mandaria publicar, em janeiro de 1977, no convite para sua missa de sétimo dia.

Mas o que é verdadeiramente notável é que Yvonne tenha usado o sobrenome *Daumerie* durante décadas *sem jamais dar a perceber que usava um nome de palco*. Somente em novembro de 1955 a artista revelaria publicamente que usava um pseudônimo.<sup>17</sup> Por que tal revelação teria sido feita de forma tão tardia? E já que seu nome de palco homenageava sua avó, que razão haveria para não tornar pública, desde o início, essa homenagem?

A resposta a essa pergunta depende da resolução de um problema mais fundamental: que razões (afetivas ou não) levaram Yvonne a escolher seu nome de palco? Além de homenagear sua avó, o *Daumerie* retomava o nome de família francês numa época em que a França ainda era a referência cultural suprema; por fim, mas não menos importante, ele tinha uma sonoridade agradável. Essas três razões já seriam mais do que suficientes para fazer do nome franco-alemão *Yvonne Stumpe Daumerie* um “nome de estrela” todo especial: ele era sonoro, era *chic*, homenageava a avó materna; e depois, ao aposentar o *Stumpe*, ela o tornaria mais compacto e ainda mais sonoro.

Existiria mais alguma razão que poderia ter favorecido a escolha do *Daumerie*? Nascida na Alemanha e dona de dois sobrenomes alemães, Yvonne estava prestes a completar 11 anos de idade quando estourou a Primeira Guerra Mundial. O conflito daria início a uma crescente animosidade contra tudo que fosse alemão. A reação ao afundamento do vapor Paraná em 4 de abril de 1917 foi violenta e culminou com atos de pilhagem e depredação contra estabelecimentos comerciais pertencentes a imigrantes alemães e seus descendentes.<sup>18</sup> Faltavam então 4 meses para o aniversário de 14 anos de Yvonne, que dali a pouco iniciaria sua carreira, e parece-me evidente que havia uma razão *a mais* para que a futura artista escolhesse o “lado” francês da família. O nome *Daumerie*, além das qualidades já mencionadas, possuía a virtude adicional de velar sua nacionalidade ao substituir o alemão *Kühnert*, que não era, por sinal, o melhor dos nomes para fins artísticos. E quem poderia negar-lhe o direito de escapar a uma briga que não era a sua, ou mesmo, se fosse o caso, de manifestar sua preferência pelos Aliados?

A inquietação causada pela guerra entre Brasil e Alemanha tinha o potencial de afetar Yvonne e sua família francófila.<sup>19</sup> Não seria justo que três gerações de mulheres que conversavam entre si

<sup>16</sup> *Nota de falecimento de Julia Daumerie Kühnert*. Diário Nacional. São Paulo, 1931.09.13. URL: <[https://hemeroteca-pdf.bn.gov.br/213829/per213829\\_1931\\_01256.pdf](https://hemeroteca-pdf.bn.gov.br/213829/per213829_1931_01256.pdf)>. Acesso em 2025.08.16.

<sup>17</sup> TROMPOWSKY, Gilberto. *Op. cit.* Essa parece ter sido a primeira vez que Yvonne revelou publicamente que *Daumerie* era um nome artístico; não encontrei nenhuma evidência em sentido contrário. Essa pode ter sido também a primeira ocasião em que Yvonne admitiu publicamente ter nascido em Bremen, Alemanha.

<sup>18</sup> DARÓZ, Carlos. *O Brasil na Primeira Guerra Mundial*. São Paulo, Editora Contexto, 2016. Após sucessivas agressões a seus navios mercantes, o Brasil declarou guerra à Alemanha em 26 de outubro de 1917.

<sup>19</sup> Também Janine, filha única de Yvonne, viria a ser alfabetizada em Francês e Português: NAVAS, Cássia. *Dança na Semana de Arte Moderna: importante desimportância*. IN: *Dança Moderna 1992-2022*. Bauru, Editora Mireveja, 2023, p. 203-204.

em Francês corressem o risco de serem estigmatizadas por causa dos nomes que receberam dos homens da família; mas o que mais importava era que a jovem Yvonne fosse capaz de resguardar sua incipiente carreira. Para que ela pudesse adotar o *Daumerie* como nome artístico *e usá-lo como se fosse seu nome civil*, contudo, seria aconselhável que *todas as mulheres da família se apresentassem com o mesmo sobrenome*. Somente Julia, entretanto, tinha ainda o *Daumerie* em seu nome; Jeanne o havia perdido ao casar-se. Que fazer? A solução era óbvia e estava à mão: elas tinham de unir-se em torno do nome francês, que era delas por direito e que a todas deveria pertencer.

Haverá alguma evidência documental que torne plausível esse pacto entre as mulheres da família *Daumerie*? Uma vez que sua avó assinava *Daumerie* porque esse era o seu nome, e que Yvonne o adotaria como seu, o elo mais fraco da história era sua mãe, cujo nome civil era *Jeanne Kühnert Stumpe* desde seu casamento com Eduardo Stumpe na alvorada do século XX. Nos raros registros que a mencionam, contudo, como a nota de falecimento de sua mãe Julia, *ela é identificada como Jeanne Daumerie*. Noutro registro, que considero decisivo, *ela mesma irá assinar-se Daumerie*. No dia 15 de outubro de 1924, a revista *A Cigarra* relata que, por conta da morte de seu diretor Gelasio Pimenta, foram enviados, para a família do falecido e para a redação da revista, “telegramas, cartas e cartões de pêsames”.<sup>20</sup> Essa fonte é extremamente importante porque registra os nomes das pessoas que *enviaram* manifestações de pesar, e a chance de que tenha havido uma intervenção editorial nesses nomes é praticamente zero. Na longa lista de remetentes publicada pela revista, figuram os nomes *Julia Daumerie, Jeanne S. Daumerie e Yvonne S. Daumerie*.

*Jeanne S. Daumerie*? Como explicar que, nessa ocasião, Madame Jeanne tenha *assinado seu nome de maneira idêntica ao pseudônimo de Yvonne*? É inevitável concluir que, por conta de um contexto histórico turbulento, as três mulheres da família haviam posto em prática aquela *vontade de arte* que se compraz em misturar quimera e realidade até que ambos se tornem indiscerníveis. Ao embaralhar, ainda durante a guerra, o sobrenome francês com um dos nomes alemães, elas obtiveram um amálgama que transpirava neutralidade; e a uniformidade das assinaturas protegeria a todas, mas sobretudo a jovem artista e sua carreira, ao reafirmar sua “mistura de França, Alemanha, Bahia e São Paulo”.<sup>21</sup> É perfeitamente possível, portanto, que Yvonne, entre os 14 e os 16 anos de idade, tenha adotado o *Daumerie* como nome artístico porque foi sabiamente aconselhada pela avó. Posteriormente, em vez de explicar todos os detalhes dessa intrincada história, ela contaria somente sua parte mais singela, já que o nome acabaria *tornando-se*, de fato, uma homenagem à avó materna, principalmente depois de seu falecimento em 1931.

É impossível saber se as coisas realmente ocorreram desse modo, mas há evidências que sustentam essas hipóteses. Também é bastante plausível que Yvonne tenha removido o *Stumpe* de seu nome de palco assim que percebeu os primeiros indícios de que a Alemanha poderia entrar em

<sup>20</sup> A Cigarra, Ano XIII, nº 239, 1924.10.15, p. 36. URL: <<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=003085&pesq=Daumerie&pagfis=8276>>. Acesso em 2025.09.01.

<sup>21</sup> MOREYRA, Álvaro. *As Amargas, Não... (Lembranças)*, Rio, ABL, 2007 (1954), p. 210. URL: <<https://www.academia.org.br/publicacoes/amargas-nao-lembrancas>>. Acesso em 2025.08.18.

guerra novamente, e que essa tenha sido uma motivação extra para que ela adotasse o nome de seu marido. Infelizmente, e a despeito de seu esforço para manter-se a salvo das paixões nacionalistas que inflamavam a imprensa e o público em geral, o Estado, o “mais frio de todos os monstros frios”, sempre soube de tudo. Durante a Segunda Guerra Mundial, por conta de sua origem alemã, e embora fosse artista consagrada e protagonista de incontáveis iniciativas de caridade,<sup>22</sup> Yvonne seria obrigada a requerer salvos-condutos “mesmo para percorrer pequenas distâncias”.<sup>23</sup> Um contemporâneo seu, o autor de *Lições de Abismo*, retrataria o período em questão com estas palavras: “é preciso resistir ao torvo pendor da xenofobia, de ódio ao estrangeiro, de nacionalismo bocó, que foi uma das heranças mais tristes do Estado Novo.”<sup>24</sup> Essas vivências provavelmente explicam o caráter tardio das revelações de 1955. Somente dez anos após o fim da Segunda Guerra Mundial é que Yvonne teria se sentido segura para falar publicamente de seu passado.

## 2. Os nomes civis

Sabemos quão incertas e lacunares são as fontes de informação de que dispomos para investigar o passado; sabemos também que algumas delas são especialmente problemáticas. Até a presente data não existe nenhum artigo sobre Yvonne Daumerie na versões da *Wikipédia* publicadas nas línguas alemã, espanhola, francesa, galega, inglesa, italiana e portuguesa; em compensação, há um na língua catalã.<sup>25</sup> Esse artigo atribui a Yvonne um nome que também é mencionado no *Wikidata*.<sup>26</sup> Não é importante saber quem copiou quem; o que importa saber é que, em algum lado desse jogo de espelhos, acabou surgindo um nome compósito que nunca existiu. Ele abre o artigo da *Viquipèdia catalã* como a sugerir que é mesmo o nome civil da artista: *Yvonne Kuhnert Daumerie*. Há, nessa fabulação, um acerto pontual; *Kuhnert* foi, de fato, um dos sobrenomes de solteira de Yvonne; mas seu nome civil nunca foi, *e nem poderia ter sido*, “*Kuhnert Daumerie*”. É que a ordem dos nomes está invertida: houve na família de Yvonne mulheres com o sobrenome *Daumerie Kuhnert*, como sua avó Julia e até sua mãe Jeanne (quando solteira), mas não com o sobrenome *Kuhnert Daumerie*. Observa-se aqui a persistência, nos meios eletrônicos atuais, do mesmo equívoco que os jornais há muito foram induzidos a cometer: o de tomar o *Daumerie* como um dos nomes civis de Yvonne.

Mas também cartórios podem errar, e erravam bastante no período considerado, principalmente no registro de nomes estrangeiros. Ao copiar nomes de idiomas que não dominavam, sempre escritos à mão e por vezes em caligrafias indecifráveis, nossos escriturários cumulavam os documentos de erros, fazendo proliferar variantes que muitas vezes acabavam substituindo os nomes originais. Foi assim que dois nomes civis de Yvonne foram *transcriados*, e um omitido, no registro

<sup>22</sup> Essa faceta da artista era tão notória que, em 1930, “*Edith de Tal*” foi presa por falsificar a assinatura de Yvonne e fazer, em nome dela, pedidos de “auxílio pecuniário para determinada instituição de caridade”. Jornal Crítica, Rio, Ano 2, 1930.03.14. URL: <[https://hemeroteca-pdf.bn.gov.br/372382/per372382\\_1930\\_00414.pdf](https://hemeroteca-pdf.bn.gov.br/372382/per372382_1930_00414.pdf)>. Acesso em 2025.08.18.

<sup>23</sup> NAVAS, Cássia. *Op. cit.*, p. 203.

<sup>24</sup> CORÇÃO, Gustavo. *Patriotismo e Nacionalismo*. Rio, Editora Presença, 1950, p. 51.

<sup>25</sup> URL: <[https://ca.wikipedia.org/wiki/Yvonne\\_Daumerie](https://ca.wikipedia.org/wiki/Yvonne_Daumerie)>. Acesso em 2025.08.15.

<sup>26</sup> A *Wikidata* menciona três nomes: Yvonne Daumerie, Yvonne Daumerie Ramos e Yvonne Kuhnert Daumerie. URL: <<https://www.wikidata.org/wiki/Q124812570>>. Acesso em 2025.08.15.

lavrado em 2 de dezembro de 1930 na Consolação, em São Paulo.<sup>27</sup> Além de escamotear, num passe de mágica, o difícil “Kühnert”, e de trocar sistematicamente, em todos os membros da família, o sobrenome Stumpe por “Stempe”, o escrevente também deu um jeito de ler, no documento a que teve acesso, *Joanna* (ou talvez *Joanne*) em vez de *Yvonne*. Desse modo, seu nome de solteira foi registrado como *Joanna Julia Stempe*, e seu nome de casada, como *Joanna Stempe Ramos*.

No momento em que escrevo nenhum dos principais motores de busca na Internet “conhece” os nomes civis de *Yvonne Daumerie*.<sup>28</sup> Um deles, o nome de casada, será confirmado pelo cruzamento de várias fontes: ***Yvonne Stumpe Ramos***. Quanto ao nome de solteira, seu primeiro registro é o de batismo, realizado em Bremen no dia 13 de setembro de 1903: os *Namen des Kindes* [nomes da criança] eram *Yvonne Julia*; o sobrenome da mãe era *Kühnert*, e o sobrenome do pai, *Stumpe*; ela foi batizada, portanto, como ***Yvonne Julia Kühnert Stumpe***.<sup>29</sup> Esse nome de solteira de *Yvonne* se metamorfoseou em nome de casada de acordo com as regras vigentes na época, regras essas que, embora sem a rigidez de outrora, são usadas até hoje. Quando uma mulher se casa, o sobrenome de seu marido toma o lugar do sobrenome de seu pai e este toma o lugar do sobrenome de sua mãe, que, por sua vez, desaparece. O sobrenome resultante torna-se o nome da família, o que significa que os filhos terão sobrenomes idênticos aos de sua mãe. Assim, no caso de *Yvonne*, o sobrenome do marido [Ramos] deslocou o sobrenome do pai [Stumpe] para a esquerda, o sobrenome da mãe [Kühnert] desapareceu e ela passou a chamar-se *Yvonne Stumpe Ramos*.

*Mas onde foi parar o prenome Julia?* Embora o registro de 1930 seja, a rigor, uma comédia de erros, ele possui valor histórico intrínseco, e nos ensina que, já naquela oportunidade, o prenome “Julia” desaparecera. A simplificação do nome da mulher que se casava era uma prática comum, mas um segundo registro de casamento, lavrado em 1946 por conta da reconciliação do casal, sugere que a decisão havia sido da própria *Yvonne*.<sup>30</sup> Talvez escaldados pela profusão de erros cometidos em 1930, os reconciliados fizeram questão de produzir um registro imaculado onde não falta um único trema.<sup>31</sup> Se a retirada do prenome *Julia* no primeiro registro não fosse de sua expressa vontade, *Yvonne* o teria reintegrado nessa ocasião.

Esse importante documento de 1946 confirmará seus nomes civis de solteira e de casada, bem como os nomes de seus pais; dele constam também o local e a data de seu nascimento, já consignada em 1930 e no seu registro de batismo: **9 de agosto de 1903**. Outras fontes consultadas, embora

<sup>27</sup> Trata-se do livro de casamentos onde foi registrada, no dia do aniversário de Alípio, a união entre ele e *Yvonne*.

URL: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3Q9M-CSVR-VQN6-4?view=index>>. Acesso em 2025.08.26.

<sup>28</sup> Não há resultados com seu nome de solteira. Os dois resultados obtidos com seu nome de casada fazem referência à sua filha, cujo nome de solteira é *Janine Yvonne Stumpe Ramos*.

<sup>29</sup> A palavra *Kaufmann*, nesse registro, indica que Eduardo Stumpe era comerciante. URL: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3Q9M-CSVQ-S9TD-9?view=index>>. Acesso em 2025.08.26.

<sup>30</sup> Esse novo registro de casamento de 1946 pode ser descrito como um manancial de informações corretas. URL: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3Q9M-CSDL-RS6Z-D?view=index>>. Acesso em 2025.08.26.

<sup>31</sup> Por isso mesmo, cabe perguntar se é por engano que o alemão Eduardo Stumpe aparece nele como *baiano*. Pode ser que *Yvonne* preferisse apresentar seu pai desse modo caso a Alemanha voltasse a entrar em guerra no futuro.

não façam menção a essa data, ratificam o ano de nascimento de Yvonne, como seu registro de óbito e a lista de passageiros do navio *Andes*, que em fevereiro de 1949 chegou da Europa, passou pelo Rio de Janeiro (onde Yvonne e Janine embarcaram) e seguiu para a Argentina. Além de confirmar os nomes civis de ambas, essa lista menciona que tinham na ocasião, respectivamente, 45 e 15 anos de idade.<sup>32</sup> Vale notar que a *ausência* de Alípio Ramos nessa lista de passageiros, algo que poderia, a princípio, causar estranheza, coaduna-se com a notícia veiculada na revista Ilustração Brasileira segundo a qual, naquela ocasião, mãe e filha viajaram sozinhas.<sup>33</sup> Em janeiro de 1950 Yvonne voltaria a visitar a Argentina, dessa vez acompanhada pela filha e pelo marido.<sup>34</sup>

### 3. Resumo e conclusão

*Yvonne Daumerie*, nome mais conhecido dessa bailarina, coreógrafa, professora de dança, canto e violão, compositora, cantora e violonista que viveu no século XX, foi um pseudônimo de transição entre seu primeiro nome de palco, *Yvonne Stumpe Daumerie*, e seu nome artístico de casada, *Yvonne Daumerie Ramos*. A escolha do nome *Daumerie* como nome artístico se deve a várias razões, e uma delas parece ter sido o velamento intencional de sua nacionalidade alemã no contexto histórico da Primeira Guerra Mundial. O cruzamento das fontes primárias consultadas permite estabelecer com segurança que ela nasceu em 9 de agosto de 1903 em Bremen, Alemanha, tendo sido batizada como *Yvonne Julia Kühnert Stumpe*, e faleceu aos 73 anos em 3 de janeiro de 1977, no Rio de Janeiro, como *Yvonne Stumpe Ramos*, nome civil que usou desde seu casamento com Alípio Ramos em 2 de dezembro de 1930.

Ainda há muito a revelar sobre a vida e a arte dessa mulher talentosa que conheci como *Yvonne Stumpe Ramos*, mas que provavelmente gostaria de ser lembrada como *Yvonne Daumerie Ramos*. Esforcei-me para extrair dos registros uma narrativa plausível, mas para além das incertezas inerentes às hipóteses que apresentei, espero ter cumprido o principal propósito deste trabalho, que era o de estabelecer um ponto de partida confiável para futuras pesquisas.

---

<sup>32</sup> *Passenger list of the ship ANDES arriving to Buenos Aires [1949-02-06]*. URL: <[https://hebrewnames.com/arrival\\_ANDES\\_1949-02-06](https://hebrewnames.com/arrival_ANDES_1949-02-06)>. Acesso em 2025.08.15. Viagens internacionais envolvem o uso de documentação oficial, e na época mesmo uma simples viagem a um país vizinho requeria a apresentação de passaportes.

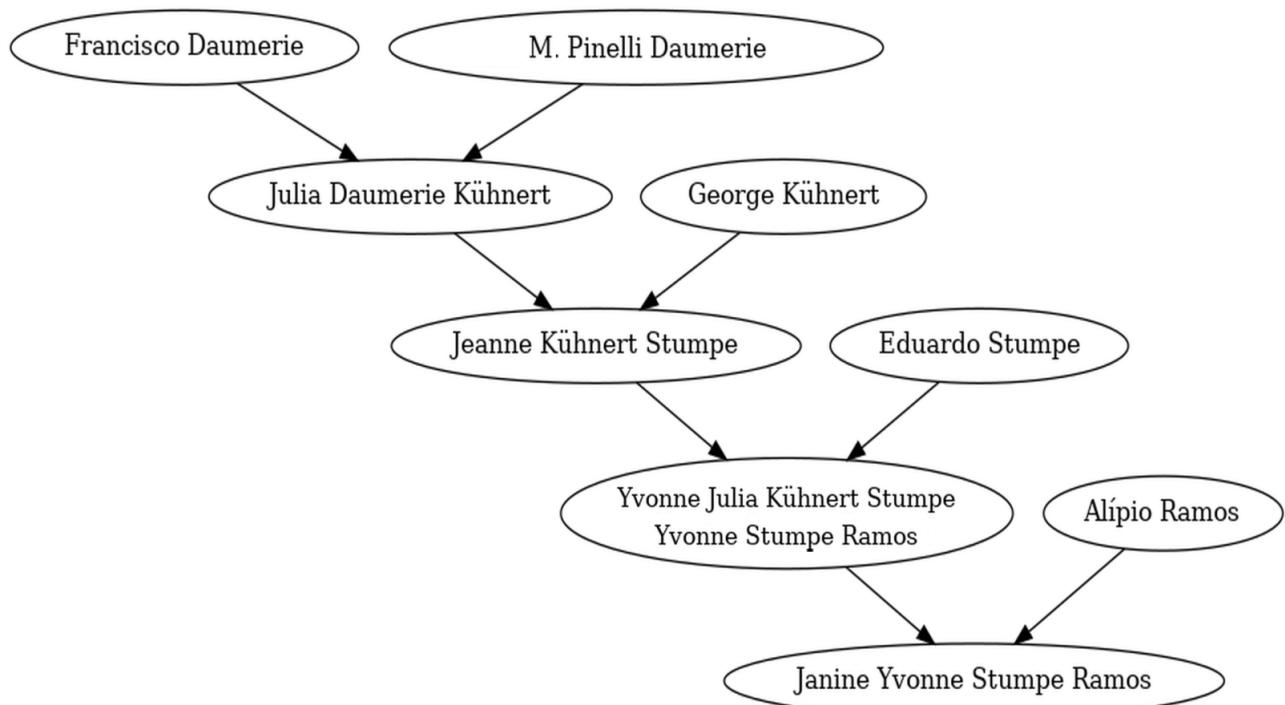
<sup>33</sup> Revista Ilustração Brasileira, Ano XL, Fevereiro de 1949, Edição 166. URL: <<https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=107468&pagfis=23167>>. Acesso em 2025.08.15. Janine divertia-se ao contar um episódio que aconteceu nessa viagem. Diante de itens expostos na vitrine de uma loja para turistas em Buenos Aires, Janine, que na época tinha apenas 15 anos, apontou para um deles e disse em voz alta para a mãe: “Que concha linda!”. Todas as pessoas que estavam por perto começaram a gargalhar, e para compreender o motivo dessa comoção basta conhecer os significados da palavra *concha* na Argentina.

<sup>34</sup> Revista Ilustração Brasileira, Ano XLI, Abril de 1950, Edição 180. URL: <<https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=107468&pagfis=24128>>. Nessa viagem os nomes de Yvonne e de ‘Jenine’ (sic) foram registrados pelo CEMLA. URL: <<https://cemla.com>>. Acessos em 2025.08.15.

## Apêndice I: Os nomes de Yvonne Daumerie (1903-1977)

<b>Yvonne Stumpe Daumerie</b>	Primeiro nome artístico de solteira
<b>Yvonne Daumerie</b>	Segundo nome artístico de solteira
<b>Yvonne Daumerie Ramos</b>	Nome artístico de casada
<b>Yvonne Julia Kühnert Stumpe</b>	Nome civil de solteira
<b>Yvonne Stumpe Ramos</b>	Nome civil de casada

## Apêndice II: Quadro genealógico parcial e provisório da família de Yvonne Daumerie



O quadro acima registra apenas o nome de solteira de Janine, e apenas o nome de casada das demais mulheres da família. Somente Yvonne Daumerie aparece com seus dois nomes civis.

Apêndice III: Yvonne Stumpe 'Daumarie' em 1926



*Mais um pseudônimo? Não se aflijam:  
"Daumarie" é apenas um cochilo do tipógrafo.  
Revista Rua Nova. Recife, Ano 2, nº 68, 1926.08.21.*

#### Apêndice IV: Yvonne 'Stunpe' Daumerie em 1926



A jovem artista, senhorita Yvonne  
Stunpe Daumerie, cuja festa ar-  
tística será realizada amanhã  
no Theatro Santa Izabel,  
com o concurso de Chi-  
cute Lacerda e Ar-  
mando Riedel, em  
canções ao vio-  
lão, à guitar-  
ra, dansas  
e baila-  
dos.

Você adivinhou: "Stunpe" foi outro cochilo de outro tipógrafo.

Revista da Cidade. Recife, Ano I, nº 13, 1926.08.21.